



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO DO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA RITA LUZIA DE FRANÇA

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO
AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
EM FORMAÇÃO DE FORMADORES**

Imperatriz
2024

MARIA RITA LUZIA DE FRANÇA

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO
AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
EM FORMAÇÃO DE FORMADORES**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para a Educação do Plano de Ações Articuladas da Universidade Federal do Maranhão (PARFOR/UFMA), para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura

Imperatriz
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA RITA LUZIA DE FRANÇA

MEMORIAL DE FORMAÇÃO AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para a Educação do Plano de Ações Articuladas da Universidade Federal do Maranhão (PARFOR/UFMA), para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura

Aprovado em: 17 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

1º EXAMINADOR

2º EXAMINADOR

3º EXAMINADOR

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

FRANÇA, Maria Rita Luzia de.

MEMORIAL DE FORMAÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES
/ Maria Rita Luzia de FRANÇA. - 2023.
32p.

Orientador(a): Jónata Ferreira de MOURA CONCEIÇÃO.
Monografia (Graduação) -
Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Pedagogia. 2. Estágio. 3. Supervisionado Formação
de Formadores. I. MOURA, Jónata Ferreira de. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso grande Deus poderoso e generoso por em fortalecer com sua força e fé durante todo o percurso deste curso de Pedagogia tão desejado.

Aos meus pais biológicos Antônia Luiza de França (In memoriam) e José de Ribamar de Sousa, por terem me dado a vida. Por isso estou aqui nesse universo onde alegria e tristeza fazem parte da mesma festa.

Agradeço a toda minha família de criação e de coração por terem estado comigo em todos os momentos, em especial, a Maria Auxiliadora Lima de Arruda, a Maria do Espírito Santo Arruda Frazão, a Sebastiana dos Santos Pereira e ao João Pedro Ferreira Neto.

Externo ainda meu agradecimento à gestora Alice Soares carneiro por ser a ponte na formação do meu curso, assim como várias outras pessoas queridas, familiares e amigos cujos nomes não me vêm a memória agora.

Agradeço aos meus professores que foram peças fundamentais durante esta minha formação em Pedagogia. E, saberei utilizar todos os conhecimentos adquiridos de força sábia.

Também à coordenação da UFMA, aos colegas de curso e, por fim, ao meu orientador Jonata Ferreira de Moura que muito me auxiliou na elaboração do trabalho de conclusão de curso, o meu muito obrigada!

Quando a educação que educa e forma os alunos socialmente for levada a sério no Brasil, as escolas cumprirão com suas funções cultural, política e ideológica em prol de um país mais justo e igualitário.

(autoria própria)

RESUMO

O estágio supervisionado em formação de formadores representa a parte final do curso de licenciatura em Pedagogia, sendo esta etapa obrigatória e de suma importância para aproximar o aluno que busca sua formação em docência, uma vez que estagiar significa se aproximar das realidades do campo profissional na área da educação escolar. Buscando alcançar os objetivos de pesquisa como; Como a experiência no Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores contribuiu para minha formação docente? Os objetivos são os seguintes: 1. Narrar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores; 2. Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, para minha autoformação; 3. Identificar as problemáticas encontradas para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, a questão central do estágio se fez na promoção de formação profissional do aluno de licenciatura em Pedagogia. A questão norteadora do presente trabalho se traduz em apresentar o passo a passo da realização do estágio supervisionado, como se fez sua organização orientada, como se deu as observações das estruturas da escola proponente, como teriam sido as observações em sala de aula com análises críticas das formas de metodologias com ludicidade empregadas pelos professores da referida unidade escolar, e, como se fez a preparação e execução das aulas de regência com a parte final do estágio supervisionado realizado entre os meses de agosto e dezembro do ano de 2022. Mas, ao longo deste presente trabalho também existe o resultado de estudo bibliográfico com utilização de obras literárias de teóricos como: André (2010), Moura (2019), Pimenta (2010), Silva (2023) e outros devidamente relacionados na parte final do trabalho em Referências Bibliográficas. Como resultados esperados, todo o trabalho de estágio surtiu de forma satisfatória, aprendizagem e formação social, com aproximação da área profissional à medida que as observações e regência foram cumpridas de forma técnica.

Palavras-chave: Pedagogia. Estágio Supervisionado. Formação de Formadores.

ABSTRACT

The supervised internship in teacher training represents the final part of the degree course in Pedagogy, and this stage is mandatory and extremely important to bring students closer to training in teaching, since interning means getting closer to the realities of the professional field in area of school education. Seeking to achieve research objectives such as; How did the experience in the Supervised Curricular Internship in Trainer Training contribute to my teaching training? The objectives are as follows: 1. Narrate the experience of the Supervised Curricular Internship in Trainer Training; 2. Analyze the contributions of the Supervised Curricular Internship in Trainer Training, for my self-education; 3. Identify the problems encountered in the development of the Supervised Curricular Internship in Training of Trainers, the central question of the internship was to promote professional training for undergraduate students in Pedagogy. The guiding question of this work translates into presenting the step-by-step process of carrying out the supervised internship, how its guided organization was carried out, how observations of the structures of the proposing school took place, what classroom observations would have been like with critical analyses. of the forms of methodologies with playfulness employed by the teachers of the aforementioned school unit, and, how the preparation and execution of the conducting classes was carried out with the final part of the supervised internship carried out between the months of August and December of the year 2022. But, at the same time, Throughout this present work there is also the result of a bibliographical study using literary works by theorists such as: André (2010), Moura (2019), Pimenta (2010), Silva (2023) and others duly listed in the final part of the work in References Bibliographical. As expected, results, all the internship work was satisfactory, with learning and social training, approaching the professional area as the observations and management were carried out in a technical way.

Keywords: Pedagogy. Supervised internship. Training of trainers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1ª Imagem: Foto da equipe de estagiários engajados no Projeto Gelo Teca	09
2ª Imagem: Fotos do processo de criação	20
3ª Imagem – foto do Projeto educativo geloteca.....	21
4ª Imagem: Foto da faixa da Gelo Teca	21
5ª Imagem: Foto de atividade lúdica em prol da leitura na Escola Portal do Saber	23
6ª Imagem: Foto da Orientadora de Estágio, prof.ª Patrícia Alves Silva.....	24
7ª Imagem: toda a equipe de estágio com o orientador	
Jónata Moura e a orientadora Patrícia Silva	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 MINHA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO	12
1.1 Meus primeiros passos na vida escolar e a chegada ao magistério.....	12
1.2 Meu ingresso no curso de pedagogia e o estágio obrigatório:	
aproximações com o campo profissional.....	15
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES:	
O CAMPO, SUJEITOS, PROCESSOS E MEDIAÇÕES	19
2.1 O papel da formação de formadores na promoção da qualidade	
da educação escolar: experiências e percepções do campo de estágio	19
2.2 Dificuldades e barreiras na promoção do est. na formação de formadores ..	25
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi escrito no formato de Memorial de Formação (MF), tendo como tema de pesquisa minha experiência formativa no Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores no curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para Educação do Plano de Ações Articuladas (PROFEBPAR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

No entendimento de Moura (2019, p. 85), “A proposta do memorial de formação é escrever sobre a formação e sobre a experiência, permitindo com que a memória individual se relacione com a memória coletiva, já que o outro também participa do que narro por escrito.”. Os professores da escola campo onde estagiei, os supervisores de estágio e os colegas de estágio são esses outros de que fala o pesquisador, pois eles muito contribuíram para minha formação e crescimento como pessoa e futura pedagoga.

O MF é um tipo de texto escrito na primeira pessoa do singular e está “inscrito no conjunto de trabalhos das Ciências Sociais e Humanas que indica as histórias de vida como objeto de investigação de muitas áreas a partir dos anos 1970.” (MOURA, 2019, p. 84). De acordo com Prado e Soligo (2005, p. 7-8)

Um memorial de formação é um gênero textual predominantemente narrativo, circunstanciado e analítico, que trata do processo de formação num determinado período – combina elementos de textos narrativos com elementos de textos expositivos (os que apresentam conceitos e ideias, a que geralmente chamamos “textos teóricos”). Se tomarmos em conta a definição mais clássica dos tipos de discurso – narrativo, descritivo e argumentativo –, poderíamos dizer então que o memorial de formação é um gênero que comporta todos eles, embora evidentemente predomine o discurso narrativo. Em se tratando do estilo, também há lugar para diferentes possibilidades: a opção pode ser por um tratamento mais literário, ou mais reflexivo, ou pela combinação de ambos.

Sobre o estágio, posso dizer que ele proporciona aos acadêmicos o aprendizado de como planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar aplicação de projetos e experiências educativas; como produzir e expandir o conhecimento científico e tecnológico do campo educacional em inúmeros contextos. Portanto, a partir das experiências vividas na instituição de ensino, posso afirmar que o papel do formador de professores é muito importante para uma escola, pois ele poderá proporcionar um

ambiente de aprendizagem para as pessoas em diferentes contextos.

Desse modo, realizei o Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores no período de agosto a dezembro de 2022 e as atividades desenvolvidas foram devidamente acompanhadas pelos supervisores de campo, Prof. Jónata Ferreira de Moura e Prof.^a Patrícia Alves Silva e a supervisora técnica Grancione Amorim da Silva Santos da Escola Municipal Portal do Saber.

A questão de pesquisa é: Como a experiência no Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores contribuiu para minha formação docente? Os objetivos são os seguintes: 1. Narrar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores; 2. Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, para minha autoformação; 3. Identificar as problemáticas encontradas para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores.

Realizei uma pesquisa autobiográfica que, para Ventura e Cruz (2019) tem se intensificado atualmente dando sentido aos mais diferentes textos narrados, assim esse tipo de pesquisa vem se destacando no cenário de investigação das ciências humanas, como métodos para pesquisas de pessoas que desejam narrar o seu processo de formação, bem como a construção de sua identidade docente. Nesse sentido,

Costuma-se lembrar que a abordagem (auto)biográfica nas Ciências Humanas e Sociais surge na Alemanha, com os trabalhos de Wilhelm Dilthey (1833-1911), numa ruptura com os modelos positivistas. Dilthey (1992) coloca a *reflexividade autobiográfica* no centro do paradigma compreensivo e toma a autobiografia como modelo hermenêutico para a compreensão do mundo humano. (PASSEGGI, 2010a, p. 28, grifo da autora, apud MOURA, 2019, p. 65)

A narrativa é o dispositivo para a produção dos dados da investigação, e utilizo o MF como documento para registrar minhas narrativas, que aqui torna-se meu TCC. No entendimento de Moura (2019, p. 54)

Como as narrativas são formas artesanais de comunicação humana, as pessoas contam suas histórias, lembram-se de suas experiências, encontram possíveis explicações para elas. Segundo Jovchelovitch e Bauer (2012, p. 91), “[...] contar histórias implica estados intencionais que aliviam, ou ao menos tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal.” Com as narrativas, as pessoas rememoram o que aconteceu e atribuem sentido à experiência, uma vez que narrar é a forma elementar de comunicação humana.

Esse é o exercício que faço nesse MF, rememorar o que aconteceu e atribuir sentido à experiência que vivi no Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, porque narrar é a maneira rudimentar de comunicação humana e uma maneira de produzir conhecimento (MOURA, 2019).

O presente MF está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo narro minha história de vida e formação, destacando o que há de mais significativo na minha trajetória; no segundo capítulo analiso as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores para minha autoformação e discorro sobre as principais problemáticas que encontrei no campo da formação continuada de professores; por fim, apresento as considerações finais.

1 MINHA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO

Neste capítulo, narro meus primeiros passos na vida escolar e a chegada ao magistério, em seguida meu ingresso no curso Pedagogia do Programa de Formação de Professores para Educação do Plano de Ações Articuladas (PROFEBPAR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o estágio obrigatório, destacando minha aproximação com o campo profissional.

1.1 Meus primeiros passos na vida escolar e a chegada ao magistério

Meu nome é Maria Rita Luzia de França, nasci em 30 de dezembro de 1968 na cidade de Grajaú, estabelecida no centro sul do Maranhão. A cidade foi fundada pelo navegador Alfredo Antônio Francisco dos Reis em 29 de abril de 1811, na margem leste do rio Grajaú. Filha de pais pobres e, aos 15 dias de nascida, minha mãe biológica me deu a outra família de melhores condições financeiras.

Nasci no ano que entrou para a história como um ano extremamente movimentado e cheio de acontecimentos importantes, além de inúmeras manifestações, inclusive as manifestações estudantis contra a guerra do Vietnã.

Na minha primeira experiência em sala de aula com uma aluna, não tenho muitas lembranças, mas lembro, que no Jardim de Infância, o uniforme era saia com pregas verde lodo e blusa azul, e lembro que as mesas e cadeiras eram de madeira e coloridas. Era colégio tradicional na cidade Alta de Grajaú, escola das freiras e padres capuchinhos.

Na minha memória, com 6 anos de idade já estudava pela manhã na escola e à tarde tinha aula de reforço na casa da professora Maria, na mesma rua onde eu morava, pois minha mãe falava que criança não podia ficar sem fazer nada porque se não aprendia coisas erradas.

Antigamente, nas escolas tradicionais, os alunos frequentavam um ambiente repleto de normas e proibições, onde o respeito ao professor era prioridade em todos os sentidos. Na escola em que estudei os alunos eram castigados, colocavam-nos na fila em coletividade, no sol quente durante meia hora a uma hora. quando os alunos não obedeciam de acordo com a instituição. Fui castigada e cheguei a passar mal.

Também éramos obrigados a cantar o hino nacional no sol quente. Os primeiros que saíam da fila eram a sobrinha e a afilhada da diretora e depois o restante dos alunos. Recordo-me muito de uma professora, que o nome me foge a memória, que puxava muito minhas orelhas que sangrava, me deixou traumatizada e com muita raiva dela, apanhei muito de palmatória por algumas professoras. Moura (2019, p. 145), nos mostra que

O sofrimento com os castigos escolares e sua legitimação, por grande parte dos familiares, é algo espantoso. Fico me questionando sobre as motivações de tantas gerações sofrerem e ouvirem de seus familiares: “é pra o seu bem, pra ocê aprender, senão não aprende, fica burra, só servindo pro pilão.” Essa fala legalizava os castigos escolares e proliferava as culturas de aula de matemática escolar de tal maneira que afastava parte dos estudantes.

Sempre estudei em escola tradicional... Da 5ª até a 7ª série, estudei na Escola Santo Antônio no centro da cidade, depois fui estudar à noite na escola municipal Colégio Bandeirante no Bairro da Trizidela do outro lado da cidade. Naquela época, só quem estudava em escola tradicional era quem poderia pagar, ou seja, uma escola para poucos e esses já iam para a escola educados pelos pais.

Em 28 de dezembro de 1980 concluí o magistério, década do cenário político educacional. Nesta época Grajaú não tinha outros, exceto o magistério. Então fiz o magistério e sempre admirei a profissão de professor, mas, percebi que a maioria dos alunos não valorizava esta profissão.

Lembro que, quando tinha enchente, ninguém atravessava a ponte de tábua que fica no centro da cidade. Então, os estudantes ficavam dias sem ir à escola. A situação era dramática. Certo dia, ouvi minha mãe adotiva falando que tinha que ter uma professora na família e que eu tinha que ser professora e ela amava muito a leitura, dava muito valor aos estudos, ao contrário de minha mãe biológica que era analfabeta e não tinha sabedoria para entender a importância do estudo na sua vida, pois um dia fui visitá-la na casa dela e passei uma semana com ela, então aproveitei e levei uns livros de padre Zezinho, pois eu gostava muito de ler e lia para ela. Eu era uma jovem que amava ler e fui ler naquele dia o livro de padre Zezinho. Minha mãe biológica me viu lendo e falou assim: esta menina só sabe ler! Vai pegar uma vassoura e vai varrer o quintal! Fiquei sem entender porque a minha mãe adotiva mandava eu estudar senão eu apanhava.

Percebi que minha mãe adotiva valorizava muito os estudos e a profissão de professor que tanto contribui para a formação do ser humano que é transformar a criança a ser um cidadão melhor, prepará-lo para o mercado de trabalho e durante toda a sua vida.

Meu primeiro emprego foi em uma rádio da cidade de Grajaú, *Rádio Verdes Vales* que, na época, era do Prefeito comercial Lima de Arruda. Fui locutora e sonoplasta durante três anos e não existia salário, apenas uma gratificação, mas sempre amei comunicação, aquela coisa de rádio, falar com os ouvintes e ouvir música.

Terminei o magistério e consegui um emprego para trabalhar em uma escola durante três meses; não ganhava salário, era um valor muito pouco, recebendo-o pelo Banco do Brasil. Tinha vergonha daquele salário, pois era como se fosse dez reais naquela época. Logo sai, pois não gostei.

Em 1992, fui embora para Goiânia e, chegando lá, trabalhei em outras áreas. Depois de vários anos, depois já cansada da luta de cidade grande, voltei para Grajaú, pois em Goiânia várias pessoas estavam ficando desempregadas.

Então voltei para minha terra natal Grajaú e, ao retornar, procurei serviço na educação onde me deram a oportunidade de exercer a profissão de professora na educação infantil trabalhando na escola Menino Jesus, onde tudo era novo e diferente da época em que fiz o magistério.

Vivi várias experiências, aprendi muito e cresci muito com o novo. Observei cada detalhe de cada trabalho das colegas. Foi um desafio! Muitos colegas cruzaram as mãos em minha direção e outras colegas me abraçando com o coração.

Eu me apaixonei pelas crianças, me apaixonei pela educação infantil e foi aí que surgiu a oportunidade de fazer o curso de pedagogia. Agradeço muito a Alice, gestora da escola Menino Jesus, localizada no bairro da vilinha onde tudo começou. A gestora Alice foi a ponte para que tudo acontecesse, o grande sonho de realizar a minha faculdade, pois me incentivou a fazer o curso de pedagogia.

O meu sonho era fazer uma faculdade, mas o tempo e as condições não permitiam e hoje sou muito feliz, porque mesmo com todas as dificuldades, estou vencendo e, aos poucos, e quero chegar até o final do curso e agradecer a Deus por essa grande vitória que vai fazer uma grande diferença na minha vida, pois é a realização do meu sonho.

Sou muito grata por esta oportunidade do PROFEBPAR onde a universidade é outro universo, aprendendo com cada disciplina e com cada professor.

1.2 Meu ingresso no curso de pedagogia e o estágio obrigatório: aproximações com o campo profissional

Para formar professores no campo da Pedagogia, a universidade precisa deixar claro a união do ensino teórico-prático. De certa forma, isso já acontece quando os alunos realizam pesquisas científicas individuais, alcançando o auto aprendizado. Mas, em termos práticos, isso ainda fica confuso na mente de muitos estudantes, não ajudando muito em termos de aquisição de experiência profissional.

No curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para Educação do Plano de Ações Articuladas (PROFEBPAR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tenho aprendido muitas coisas, passado por muitas dificuldades e entendido que uma professora precisa estudar sempre.

O curso de Pedagogia teve origem no Brasil em 1939, com a criação da primeira universidade na cidade do Rio de Janeiro (LEITA; LIMA, 2010). Para esses autores

o curso de Pedagogia propriamente dito surge no Brasil com o Decreto-Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia, estruturando-a em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, acrescentando, ainda, a de Didática, considerada “seção especial”. (LEITE; LIMA, 2010, p. 72)

Atualmente, compete ao curso de licenciatura em Pedagogia a formação de professores para a Educação Infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, os cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, a Educação Profissional, como também para a “área de serviços, apoio escolar e outras áreas ainda nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Resolução CNE/CP n. 1/2006, art. 4), o que resulta em cinco modalidades de formação para um só curso.” (LEITE; LIMA, 2010, p. 71).

Estudei muitas disciplinas no curso e destaco o estágio foi uma das disciplinas que é tão importante para a formação do pedagogo, ao ponto de ser esta experiência na escola campo de estágio tão importante que foram criadas legislações específicas para

a orientação e obrigatoriedade de sua execução.

Deste modo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL 2006) para o curso de Pedagogia, firmadas mediante resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) nº 1, de 15 de maio de 2006, a qual assegura que o curso deve contemplar estudos teórico-prático a fim de proporcionar investigação e reflexão crítica ao planejar, executar e avaliar atividades educativas, além da aplicação no campo da educação.

As Diretrizes estabelecem o cumprimento de no mínimo 400 horas de ações práticas que devem ser distribuídas entre estágio supervisionado em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo contemplar outras áreas específicas, conforme o que determina no projeto político pedagógico da instituição, como consta no Artigo 8º, inciso II:

Prática de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos. (BRASIL, 2006, p. 4)

Mesmo por parâmetros legislativos do sistema de ensino brasileiro, somente atividade teórica não proporcionará o conhecimento suficiente e necessário para concluir a formação pedagógica preparando adequadamente os alunos para o mercado de trabalho. Ou seja, é preciso expor estes a situações reais de trabalho em ambiente escolar para que possam conhecer as realidades de trabalho de uma outra perspectiva.

Com o estágio, passei a ter conhecimento sobre o que é uma gestão escolar que é compreender a organização da escola promovendo condições afetivas, para garantir o avanço do processo ensino e aprendizagem, nas áreas pedagógica, administrativa, financeira e de recursos humanos, e na formação de professores.

De acordo com a Resolução 1109/2014-CONSEPE do Curso de Pedagogia PROFEBPAR/UFMA, o estágio supervisionado, componente curricular do curso de Pedagogia da UFMA, tem a carga horária de 135 horas/aula, sendo 45 h/a destinadas à parte teórica e 70 h/a na dimensão prática (20h de observação e 50 horas de intervenção). A carga horária teórica conta com leituras, estudos, debates e aulas

expositivas dialogadas ministradas no campus da universidade.

O Estágio Supervisionado se insere na vida de docentes em formação como uma experiência essencial para o desenvolvimento de sua formação, possibilitando ao estudante compreender a relação teoria e prática com experiência na formação acadêmica, oportunizando a base do conhecimento pedagógico e propiciando uma interligação com as situações educativas, analisando-a, renovando-as (PIMENTA; LIMA, 2010).

Para Pimenta e Lima (2010), o estágio supervisionado em um curso de licenciatura é essencial para a promoção da articulação entre o conhecimento específico e o pedagógico, beneficiando a base formativa para que o licenciando possa conhecer mais de perto as questões teóricas e metodológicas das políticas educacionais e dos contextos próprios da escola, compreendendo suas perspectivas e dificuldades.

Compreendemos que o estágio vai além da prática e traz aprendizagens enriquecedoras que aproximam o/a formando/a com a realidade educacional que surge da reflexão baseada no contexto real de atuação e vivência escolar, possibilitando o debate entre o que é estudado na universidade e o vivido no espaço de formação. Dentre os componentes formativos, o estágio torna-se um momento especial por desenvolver-se em condições particulares que envolvem as dimensões intelectuais, emocionais e atitudinais dos sujeitos com atividades que envolvem um trabalho coordenado com outras pessoas em outro ambiente. (SILVA, 2021, p. 240)

A formação docente exige uma postura crítica e não se resume ao ato de ensinar, permitindo ao estudante se reconhecer, na perspectiva do futuro professor. Por isso, o estágio supervisionado, para além de uma disciplina obrigatória do currículo do curso, possibilita para os futuros professores, por meio do ingresso no seu espaço de atuação profissional, construir saberes docentes que ao serem associados aos conhecimentos teóricos desfazem o distanciamento entre teoria e prática (SILVA; MOURA, 2023).

No entendimento de Pimenta e Lima (2010), o estágio como reflexão da práxis proporciona aos licenciandos que exercem ou ainda não exercem a docência aprender com os que já atuam na educação, problematizando e refletindo sobre tais experiências. Com efeito, “O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 103).

O curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para Educação do Plano de Ações Articuladas (PROFEBPAR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) é composto por 4 estágios: Estágio em Gestão de Sistemas e Unidades Escolares, Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, Estágio em Docência na Educação Infantil e Estágio em Docência dos Anos Iniciais.

O Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores apresenta a seguinte ementa:

A formação continuada de professores: modelos, concepções, tendências e políticas atuais. A prática pedagógica, a organização, desenvolvimento e avaliação de projetos de formação continuada para profissionais da Educação a partir do levantamento de necessidades da escola, do Sistema Educacional e das indicações do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. (UFMA, 2019, p. 66)

A ideia é desenvolver formações continuadas para os professores da escola campo, no intuito de contribuir com a formação deles, seu desenvolvimento e a aprendizagem de seus estudantes, mesmo que indiretamente. E, com isso, problematizar para os estagiários o que seja uma formação em serviço, o grau de sua importância e o quanto a equipe diretiva de uma escola faz toda diferença para a formação continuada dos professores, visto sabermos que.

A formação de um docente não se faz acumulando cursos, conhecimentos ou técnicas – apesar de serem acréscimos positivos –, mas sim pela reflexão do trabalho educativo e sua identidade pessoal e profissional, levando em conta as dificuldades na busca do significado no interior de suas aprendizagens ou do que aprende com suas práticas. (MAGALHÃES; AZEVEDO, 2015, p. 31).

Ficando, assim, esclarecido que nem somente de conhecimentos pedagógicos é que se faz um professor, mas, das experiências e aprendizados sobre como lidar com situações do cotidiano escolar seguindo o bom senso e o PPP da escola onde atua com professor. Ou seja, o aprendizado do dia a dia também conta na verdadeira formação.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES: O CAMPO, SUJEITOS, PROCESSOS E MEDIAÇÕES

Neste capítulo, apresento e analiso o papel da formação de formadores na promoção da qualidade da educação escolar, destacando minhas experiências e percepções do campo de estágio. Destaco, também, as dificuldades e barreiras na promoção do estágio na formação de formadores.

2.1 O papel da formação de formadores na promoção da qualidade da educação escolar: experiências e percepções do campo de estágio

O Estágio em Formação de Formadores deu-se na Escola Municipal Portal do Saber, a qual atende crianças de 3 aos 6 anos de idade, nos turnos matutino e vespertino. Nossa supervisora técnica foi a gestora Grancione Amorim da Silva Santos. Ele teve duração de 50 horas/aula, no espaço escolar, totalizando 14 dias de atividades de estágio. Abaixo consta toda a equipe do estágio:

1ª Imagem: Foto da equipe de estagiários engajados no Projeto Gelo Teca



Fonte de autoria própria

Da esquerda para direita temos: Lidiane Nascimento Bezerra Barroso (de vestido azul), eu Maria Rita Luzia de França, Carleandra Marques de Góis, Ediléia Conceição Silva, Wilames Barbos Sousa Araújo meus colegas de estagiário. Essa equipe de estágio tem se dedicado em tudo no curso de Pedagogia, o estágio foi mais uma atividade que realizamos.

Fomos bem recebidos por todos os funcionários da escola, presenciei ao longo dos dias a rotina da diretora, coordenadora, professores, alunos, vigias e merendeiras naquela escola, que é carente de recursos e de um espaço agradável.

Durante o estágio, e devido ao pouco espaço na escola, que por sinal é alugado, tivemos a ideia de realizar um projeto pensando nos alunos e professores daquela escola para incentivá-los à leitura, usando livros de literatura infantil e infanto juvenil para ler na escola, levar para casa e devolver depois. Pois, a leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos leitores e quando estimulada desde a infância os impactos positivos podem ser muito maiores, visto o exercício da leitura desenvolver a concentração, o raciocínio, memória, compreensão, estimular a linguagem oral e amplia a capacidade criativa.

Lendo, as crianças descobrem novas possibilidades, novos mundos a partir das histórias conhecidas e vivenciadas, como também ajuda a criar um bom vocabulário; por isso, eu e os demais membros do grupo de estágio tivemos esta ideia de criar uma linda *Gelo Teca* toda colorida e com ótimos livros de histórias para ler e ser vivenciada por todos da escola e pela comunidade. Utilizamos uma geladeira velha desativada e que se transformou em uma linda *Gelo Teca* trazendo aos professores e alunos novas possibilidades. Abaixo segue algumas fotos do processo de criação da Gelo Teca:

2ª Imagem: Fotos do processo de criação



Fonte: acervo da autora

3ª imagem – foto do Projeto educativo geloteca



Fonte: acervo da autora

As imagens mostram como foi o processo de produção da Gelo Teca, desde a limpeza da geladeira, organização e pintura interna, até a organização dos livros, separados por gênero no interior da Gelo Teca. Foi uma grande aprendizagem, pois nunca havia pensado sobre o uso de uma biblioteca itinerante, em ambiente externo a uma sala de aula. Abaixo a imagem externa da Gelo Teca:

4ª Imagem: Foto da faixa da Gelo Teca



Fonte: acervo da autora

Atendendo à proposta de estagiar na área de formação de formadores, ou seja, juntamente aos professores daquela instituição de ensino, todas estas 50 horas de estágio foram concretizadas juntamente aos professores.

Eram muitas expectativas permeando meus pensamentos, se iria dar tudo certo, se eu seria bem recebida, se o aprendizado prático seria o suficiente para depois de concluir este curso estar bem preparada para enfrentar uma sala de aula e até mesmo o árduo trabalho da formação de professores na perspectiva da formação continuada. Para André (2010, p. 176)

O que podemos concluir das leituras dos autores mais recentes é que a formação docente tem que ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula.

Com isso, imaginamos que a formação continuada é de fundamental importância porque pode ajudar os professores em exercício continuarem em estudo, em aprendizado ao longo da vida. O Estágio em Formação de Formadores pode contribuir com esse processo.

O estágio foi muito bem executado e pude aprender como os professores utilizando os recursos lúdicos, em parte criados por nós na própria escola, para proferir aulas com jogos e brincadeiras em que as próprias crianças aprendem e são estimuladas a se formar socialmente mesmo sem perceber este processo pedagógico.

Para desenvolver o Estágio em Formação de Formadores, inicialmente foram feitas observações na estrutura do prédio da escola onde aconteceria o estágio, verificando as condições das salas de aulas, se estas eram bem arejadas, climatizadas, se dispunham de recursos lúdicos adequados, se os professores eram formados ou tinham experiências suficientes para exercerem os cargos que exerciam. E, mesmo se estavam atuando sem sua respectiva área de especialidade.

Percebemos que as salas de aulas não eram climatizadas, pouco ventiladas, mas que dava para a realização das atividades escolares. Os professores, com formação em Pedagogia se empenhavam nas suas atividades de sala de aula, na organização dos conteúdos e nas atividades extraclasse. Tudo isso para que as crianças pudessem

aprender e com qualidade.

Podemos observar na imagem abaixo que não existe naquela instituição de Educação Infantil um pátio coberto, mas, isso não impediu que as atividades coletivas do projeto *Gelo Teca* pudessem ser desenvolvidas.

5ª Imagem: Foto de atividade lúdica em prol da leitura na Escola Portal do Saber



Fonte: autoria própria

Através do estágio foi ainda investigado como os professores trabalham a ludicidade para estimular a formação cultural e social das crianças, ou seja, qual método de ensino mais interativo com perguntas e explicações críticas para desenvolvimento cognitivo e crítico das crianças que, em aulas com leituras lúdicas em percebem que estão aprendendo e adquirindo formação cultural e social.

O trabalho de ensinar através do lúdico é fundamental. De acordo com Antunes (2004), observa-se que a criança construindo seu conhecimento a partir de atividades lúdicas, leva a realidade para seu mundo de faz de conta, transformando dúvidas em algo seguro e prazeroso, pois vai construindo seu conhecimento sem limitações.

Quando há consciência de que o brincar é essencial para que a criança se expresse, aprenda, socialize e descubra o mundo; quando há consciência de que o brincar é um canal de atenção, presença e conexão fora e dentro de cada um; quando há consciência de que o brincar é o alavancador dos potenciais e possibilidades individuais de cada criança e adulto, não há um tempo ou um espaço limitados para o brincar, mas este brincar acaba virando uma atitude, permeia em todas as atividades e propostas dentro dos centros de educação infantil (FRIEDMAN, 2019, 45).

Para tanto, as escolas não investem nesse aprendizado. A brincadeira, em grande parte das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental está sendo esquecida, considerada perda de tempo, por vezes, as proibições são constantes até mesmo no momento de recreio (Maluf, 2009).

Algumas considerações são destacadas por Santos (1997), acerca da ludicidade no ambiente sala de aula. A autora ressalta que um dos fatores que levam a essa ausência do trabalho lúdico, pode não ser culpa do educador, ou seja, a falha pode estar na formação deste, na falta de preparação. Formação esta que não abordou discussões em torno da prática lúdica.

Na imagem abaixo retratamos um dos momentos em que nossos orientadores de estágio nos visitaram na escola do estágio, para nos prestigiar, conversar e nos orientar sobre o processo de formação do formador.

6ª Imagem: Foto da Orientadora de Estágio, prof.^a Patrícia Alves Silva



Fonte: autoria própria

Por fim, destacamos o momento em que apresentamos as atividades que realizamos no estágio para a comunidade acadêmica em forma de poster:

7ª Imagem: toda a equipe de estágio com o orientador Jônata Moura e a orientadora Patrícia Silva



Fonte: acervo pessoal (2023)

Esse foi um momento de troca de saberes, aprendizagens, conhecimento e felicidade, pois havia sido o primeiro estágio realizado, o primeiro momento de socialização para o público e que tivemos de sistematizar as experiências em um banner, ou seja, em algo curto e direto.

2.2 Dificuldades e barreiras na promoção do estágio na formação de formadores

O estágio é um campo do saber que busca propiciar a construção de uma identidade competente e autônoma na mediação do conhecimento e na formação do professor como docente mediador do conhecimento com eficácia. Entretanto, vem sendo frustrado por dificuldades no campo do Estágio Supervisionado Curricular que aparecem entre a teoria e a prática em sua efetivação.

Esse movimento pendular entre esses dois espaços, alternando entre a situação de formação e a situação de trabalho, apresenta fundamental importância no processo de formação prática dos futuros professores. (Felício; Oliveira, 2008, p. 221.)

O futuro professor em seu papel de discente precisa ter uma experiência de aproximação com a sala de aula de forma que possa ganhar prática com o contexto escolar. Isso é de suma importância para o desenvolvimento de uma prática também reflexiva baseada no contato com o contexto diário que acontece na realidade escolar, a qual deve ser produtiva e eficaz, no entanto ao ter contato com o campo de estágio esse futuro professor faz uma relação entre sua vivência

na escola, a convivência com alunos e os problemas escolares, e toda essa relacionada com a sua bagagem de aprendizagem da sala de aula da formação universitária em uma visão teórica adquirida dentro das aulas da graduação. Nesta etapa é muito comum acontecer uma ruptura entre teoria e prática, as quais estudada.

As análises realizadas a partir das narrativas mostram não só as dificuldades vivenciadas diariamente pelos educadores, e pelos professores em formação, mas também as possibilidades do estágio curricular para a formação inicial dos licenciandos. Nesse processo, destacamos o espaço escolar como uma das dificuldades que vivenciamos ao longo do estágio.

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimento e uma saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (TARDIF, 2014, p. 230).

O campo de estágio é um espaço de pesquisa no qual este futuro professor, de forma crítica e reflexiva, descreve, analisa, investiga, observa e avalia todo o contexto escolar na sua forma estrutural, além das atividades pedagógicas oferecidas pela comunidade escolar, o futuro docente encontra oportunidade de avaliar sua própria prática. Nesse sentido, faz-se necessária a compreensão do futuro professor sobre as relações estabelecidas na escola e de como elas são produzidas em um contexto múltiplo e coletivo, mais amplo, de relações econômicas, políticas e familiares, numa sociedade onde todos devem estar inseridos.

É nesse cenário, que o futuro professor busca, em sua fase inicial, apresentar a caracterização da escola e do grupo alvo do estágio supervisionado vivenciado, dentro de uma proposta, que será apresentar as experiências vivenciadas no seu objeto de investigação do cotidiano escolar. O futuro professor precisa sentir-se apoiado, pois o estágio deve ser visto como uma etapa importante no processo de sua formação profissional, a fim de adequar essa formação às práticas e expectativas do mercado de trabalho.

Portanto, observa-se que o futuro professor poderá pôr em prática a teoria assimilada nas diferentes disciplinas que compõem o currículo do seu curso formativo,

fortalecer a relação teórica e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento profissional implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, ou pessoal. Sendo assim, o futuro docente constitui-se num importante instrumento de conhecimento e de integração da realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

É necessário um direcionamento das atividades para que o estágio apresente, verdadeiramente, um sentido formador para o futuro professor, considerando a complexidade da formação entre teoria e prática da atuação desse estagiário como profissional da educação.

Diante das dificuldades que os futuros professores têm enfrentado no campo de estágio podemos justificar o campo de estágio como local oportuno ao futuro professor no que diz respeito ao ingresso no mundo da pesquisa.

Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos.

Ao pensar que o estágio pode para muitos acadêmicos ser o primeiro contato com a escola, e com a sala de aula, as dúvidas de como fazer, e o que fazer são recorrentes nas narrativas analisadas. Dúvidas e preocupações acerca do planejamento, da sala de aula, das estratégias usadas, das atividades, da adequação do tempo, e a preocupação com o ensino e aprendizagem dos alunos são evidentes.

O estágio se dá neste processo como um problematizado por questionar o estudante, professor em formação sobre a importância de planejar, de questionar sobre suas ações, sobre o conhecimento da turma, e como fazer com que os alunos em meio a um mundo tão atrativo possam se interessar por aquilo que se está buscando ensinar em sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estágio me permitiu aprender o que não esperava, ainda mais no campo da formação de formadores. Entender que a formação continuada é importante e necessária para o bom desenvolvimento do trabalho docente, é algo que já estava claro para mim, pois nas disciplinas discutimos essa máxima, agora, vivenciar o processo de formação como “formadora” e facilitadora foi muito bom.

É preciso destacar as dificuldades em traslado para a escola onde o estágio foi realizado, pois esse é um impeditivo para sua efetivação com sucesso, contudo, toda a equipe de estágio se esforçou, se ajudou e conseguimos realizar o estágio com muita aprendizagem, principalmente na área da formação do formador que é algo não muito discutido e pesquisado em nosso curso.

Vimos o quanto é difícil ser formadora e o quanto necessita de uma excelente formação, pois os professores esperam muito dos formadores e de sua experiência na educação, na sala de aula e, acima de tudo, nos conhecimentos teórico-práticos.

Lembrando que, inicialmente o estágio teve início ainda em sala de aula no curso de licenciatura em Pedagogia na UFMA com a disciplina Estágio Curricular Supervisionado. Quando pudemos aprender, de forma teórica, a importância de estagiar antes de concluir o curso para formação docente.

Deste modo, estagiar numa escola proponente foi, na verdade, a segunda etapa de tudo. Mas, vale frisar que, somente com as orientações das professoras de curso é que se fez possível saber cada procedimento técnico a ser adotado em planejamento, observações das estruturas da escola, relações sociais com os servidores da instituição de ensino, anotações, observações em sala de aula e a regência.

Considero, por fim, que estagiar é um modo de somar saberes teóricos com aprendizagens e desenvolvimento social na prática, o que confere ao aluno a oportunidade de alcançar aproximação com seu futuro campo profissional. O que, somado a todos os conhecimentos pedagógicos facilita na profissionalização do aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Reexaminado pelo Parecer CNE/CP nº 3/2006. Brasília, DF: MEC, 2006.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. **A formação prática do professor no estágio curricular**. Educar, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR.

FRIEDMANN, Adriana. **Escuta, vozes e participação das crianças e adolescentes nas tomadas de decisão**. In: Territorial: Educação Integral e as práticas em desenvolvimento. Academia.edu. Marista; São Paulo, 2019

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH (Org.). *Textos e representações sociais: 50 anos*. Brasília: Technopolitik, 2011.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; LIMA, Vanda Moreira Machado. Cursos de pedagogia no brasil: o que dizem os dados do INEP/MEC? **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p. 69-93, jan./jun. 2010.

MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de; AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr., 2015.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**, 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA, Jónata Ferreira de. **Pesquisa-formação**: marcas, resistências e apropriações reveladas pela escrita de si no processo de formação acadêmica do estudante de pedagogia que ensina(rá) matemática. Tese. 228p. Itatiba, 2019.

PASSEGI, M. da C. Mediação bibliográfica: figuras antropológicas do narrador e do formador. **Memórias, memoriais**: pesquisa e formação docentes. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrida; LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção em formação. Série: saberes pedagógicos).

PRADO, Guilherme; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, Guilherme; SOLIGO, Rosaura (Org.).

Porque escrever é fazer história: revelações,

https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais13.pdf > subversões, superações. Campinas, SP: Graf, 2005. Disponível em:> Acesso em: 04 de jun. de 2022.

SILVA, Cleres Carvalho do Nascimento; MOURA, Jónata Ferreira de. (org.). **O estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas**: experiências e reflexões teórico-práticas. Jundiaí: Paco Editora, 2023.

SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da Silva. Estágio em formação de formadores no desenvolvimento curricular do curso de pedagogia da Ufma. **Revista Teias**, v. 22, n. 65, abr./jun., 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Polo Grajaú – MA. 2019.